

a terra é redonda

Silvio Tendler



Por SÉRGIO BRAGA*

Sua obra transcende o cinema para se tornar um instrumento de educação e resistência. Preservar seu legado é garantir que as novas gerações possam acessar a memória viva da luta pela democracia e pela justiça social no Brasil

1.

No dia 05 de setembro passado faleceu, no Rio de Janeiro, o cineasta e documentarista Silvio Tendler, um dos nomes mais notáveis da cultura brasileira, cuja importância nem sempre tem sido devidamente valorizada.

Com efeito, Silvio Tendler construiu uma obra fundamental para a compreensão da história política e social do Brasil que, além disso, teve papel de grande importância na luta contra a ditadura e na redemocratização do país.

Filmes como *Os anos JK* (1980) ou *Jango* (1984) foram parte da paisagem do processo de luta contra a ditadura no Brasil, levando milhões de cidadãos aos cinemas, ansiosos por conhecer os grandes líderes políticos do passado democrático brasileiro, cuja memória histórica havia sido “cancelada” pelos tecnocratas do regime militar e por seus aparelhos ideológicos auxiliares.

Desde o início de sua trajetória, ainda nos anos 1970, fez do cinema não apenas um instrumento de registro documental e de preservação de nossa memória, mas também de intervenção pública e militante, no sentido mais nobre que se possa dar a tais expressões. Trabalhando quase sempre com arquivos, numa era pré-digital e então de difícil acesso, montou narrativas que reconstituem episódios decisivos do país e oferecem ao espectador uma perspectiva crítica, ou seja, orientada para a mudança e transformação social num sentido sempre favorável ao povo trabalhador e mais carente.

Se me permitem uma nota pessoal, me recordo ainda que seu filme *Jango* estreou em Brasília na mesma época em que a emenda das *Diretas Já* era debatida no plenário do Congresso, na vigência do estado de emergência, e no mesmo dia em que um ensandecido general Newton Cruz, montado em seu cavalo, dava chicotadas nos carros cujos motoristas, com suas buzinas, manifestavam sua aprovação em relação às *Diretas já* e reprovação da ditadura, então em seus estertores finais - episódio que ficou conhecido na história da redemocratização brasileira como “buzinaço”.

2.

Em Curitiba, tive a oportunidade de organizar duas mostras que contaram com sua participação, e de outros convidados ilustres. Em setembro de 2003, a Cinemateca de Curitiba exibiu o ciclo “Um outro 11 de setembro - 30 anos do golpe contra Allende”, que articulava exibições e debates sobre a experiência chilena de Salvador Allende e o impacto do golpe militar de 1973. O fio condutor dessa mostra foi a exibição da monumental trilogia *La Batalla de Chile*, de outro grande cineasta e documentarista chileno que muito influenciou Tendler, Patrício Guzman, juntamente com o magnífico fecho da trilogia filmado postumamente e intitulado *Memória Obstinada*.

a terra é redonda

O ponto alto da mostra foi a exibição de cenas inéditas e pungentes do enterro do poeta chileno Pablo Neruda, trazidas num DVD pelo próprio Silvio Tendler, numa época onde não haviam acervos digitais, e filmadas logo após o golpe genocida que guindou Pinochet ao poder. Hoje estas imagens estão disponibilizadas no *Youtube* e podem ser facilmente acessadas, mas na época eram praticamente inéditas e constantes de seu acervo pessoal.

A experiência chilena e, em seguida, seu exílio na França marcaram profundamente a vida e a obra de Silvio Tendler, tendo grande influência em sua produção cinematográfica a partir de então, e em seu projeto de fazer uma arte engajada, legível ao grande público, mas, ao mesmo tempo, com qualidade e apuro estéticos.

No ano seguinte, realizamos a “Mostra Silvio Tendler – Cinema, Política e História”, ainda dentro da parceria firmada entre a Cinemateca de Curitiba e a UFPR, marcando os 40 anos do golpe de abril de 1964 e fazendo uma retrospectiva de toda obra de Tendler. Foram dias intensos de exibição de filmes, debates e palestras, com destaque para a abertura com *Glauber, o Filme - Labirinto do Brasil*, apresentada pelo próprio Silvio Tendler ao lado do cineasta e animador cultural paranaense, Valencio Xavier, marcando a estréia do documentário sobre o cineasta baiano na cidade.

A cada sessão, o público reafirmava a importância de revisitar a história nacional por meio de sua obra, debatendo intensamente seus filmes com cientistas sociais e especialistas nesse período da história brasileira.

A longo de sua carreira, Silvio Tendler filmou presidentes e estadistas como Brizola, Juscelino Kubitschek, João Goulart, o marechal Giap, Tancredo Neves, dentre outros, mas também intelectuais, poetas e militantes de destaque que contribuíram para construir a identidade nacional e afirmar nossa soberania, tais como Josué de Castro, Castro Alves, Milton Santos, Oswaldo Cruz, Ferreira Gullar e Carlos Marighella.

Hoje, grande parte desse acervo encontra-se disponível no canal *Caliban Cinema* no YouTube (<https://www.youtube.com/@calibancinema>), o que representa uma oportunidade rara de democratização cultural e de acesso a uma obra valorosa e de grande importância para o conhecimento de nossa história.

Seus filmes, antes restritos a salas de cinema e cineclubs, agora podem ser acessados gratuitamente por estudantes, professores, militantes e cidadãos interessados na história brasileira e latino-americana.

Particularmente tocante é sua filmagem sobre o *Poema Sujo* de Ferreira Gullar, revelando um Sílvio Tender sensível e lírico, que sabia valorizar a qualidade da obra poética de um grande escritor, mesmo divergindo de suas tomadas de posição política ao final da vida, mostrando que as ideologias políticas não podem servir de critério único da elaboração estética dos artistas, ao contrário das versões mais radicais e militantes da “arte engajada”, que, antes de ser engajada, deve ser arte, justamente porque a ideologia não basta.

3.

Diante de todo esse magnífico legado estético, político e cultural, é urgente pensar em medidas para valorizar sua obra e ampliar seu alcance, transformando-a num instrumento de educação política de nosso povo, especialmente das novas gerações.

Nesse sentido, as Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, especialmente as bancadas de esquerda presentes nesses órgãos, poderiam assumir um papel decisivo: sugerindo moções em homenagem à memória de Tendler e incorporar a exibição de documentários de Tendler em suas programações culturais permanentes, dentre outras iniciativas.

Num contexto de necessidade de afirmação da soberania nacional contra uma nova onda de ataques de potências imperialistas estrangeiras, agora impulsionadas pela *big techs* digitais e seus subordinados locais, a TV Pública poderia também assumir um papel decisivo exibindo e divulgando suas obras para um público mais amplo e transformando-a em ferramenta de educação política de nosso povo, especialmente das novas gerações, promovendo debates sobre as

a terra é redonda

personalidades históricas que são personagens de seus filmes.

Silvio Tendler deixou um acervo que permanece atual, porque dialoga com as questões centrais da democracia, da justiça social e da memória. Ao garantir que seus filmes circulem e sejam debatidos em escolas, parlamentos e espaços comunitários, não apenas se preserva a obra de um grande documentarista, mas também se fortalece a capacidade coletiva de pensar o Brasil.

Por tudo isso devemos sempre reafirmar a atualidade de sua obra, e a necessidade de preservar o seu legado e seu exemplo. E proclamar com toda a força, como o fizeram os combatentes chilenos no enterro de Pablo Neruda, em setembro de 1973, quando as utopias pareciam ter se desmoronado com a vitória momentânea das forças reacionárias comandadas pelo tirano general Augusto Pinochet e seus asseclas.[\[i\]](#)

*Sérgio Braga é professor titular do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Nota

[ii] O vídeo pode ser consultado neste link dentre outras versões disponíveis no Youtube:
<https://youtu.be/q5qf-fLeLHI?si=37U-fMVcVDXUBhAh>

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.

a terra é redonda

[**CONTRIBUA**](#)

A Terra é Redonda